

Folha de S. Paulo – 18/12

o último que sair... ... acenda a luz

Há **oito** meses, **postes** em frente ao **Masp** passam **parte** das **noites** apagados

GIBA BERGAMIM JR.
DE SÃO PAULO

É Natal e a avenida Paulista brilha em meio à profusão de luminárias piscantes, enfeites, Papai Noel e presentes. O espírito natalino, porém, só não vale para quem passa em frente ao Masp durante a noite.

Ali, a escuridão impera há oito meses, segundo funcionários do museu, sempre entre as 20h e a meia-noite. Ontem, às 21h15 nem um fio de luz se via nos postes que iluminam o acesso ao museu.

O problema acontece no ano seguinte à inauguração do novo sistema de iluminação da Paulista, entregue em janeiro de 2011.

Não havia luz, por exemplo, quando o príncipe holandês Maurits Van Orange-Nassau esteve ali para o vernissage que recebeu a obra "Mulher de Azul Lendo uma Carta", de Johannes Vermeer (1632-1675), na quarta passada.

Na chegada do príncipe, não houve problema, já que a direção do museu o recebeu às 18h30, à luz do sol do horário de verão. Mas a saída, por volta das 20h30, foi no breu, onde só se viam as luzes dos carros que passavam.

"No momento em que as pessoas temem a violência na cidade, a falta de iluminação gera muito desconforto", disse Paulo Alves, assessor de comunicação do Masp.

Entre a noite de quinta-feira e a madrugada de sexta, a **Folha** também esteve na região. Às 22h30, os dois postes de luz em frente ao Masp estavam apagados, diferentemente do restante da avenida.

Às 2h da sexta, porém, as luzes estavam acesas.

Após questionarem a prefeitura, funcionários do museu foram informados de que havia uma falha no sensor

que aciona as luzes assim que anoitece. Com isso, as luzes só se acendem à meia-noite.

De abril para cá, dizem os funcionários, foram cerca de 20 telefonemas e uma sequência de ofícios ao Ilume (departamento de iluminação pública). Sem resultado.

Segundo Douglas Henrique, 20, a falta de iluminação espanta até mesmo os clientes do bar em que trabalha, quase em frente ao museu. "Os clientes reclamam e acabam indo embora", diz.

"Local mal iluminado é propício à ação de delitos", diz o capitão Cleodato Moisés, porta-voz da PM. Porém, entre outubro e novembro, diz, houve queda de 34% nos roubos no entorno Masp.

Segundo ele, há diariamente 50 PMs a pé na Paulista e uma base comunitária em frente ao parque Trianon. Após ser questionada, a prefeitura informou ontem que foi detectada uma falha, o que seria resolvido no mesmo dia.

› OUTRO LADO ◀

Ilume admite falha e diz que a consertará

DE SÃO PAULO

O Ilume informou que a iluminação em frente ao Masp seria restabelecida ainda ontem, já que técnicos constataram que um conjunto de luminárias de dois postes permanecia apagado.

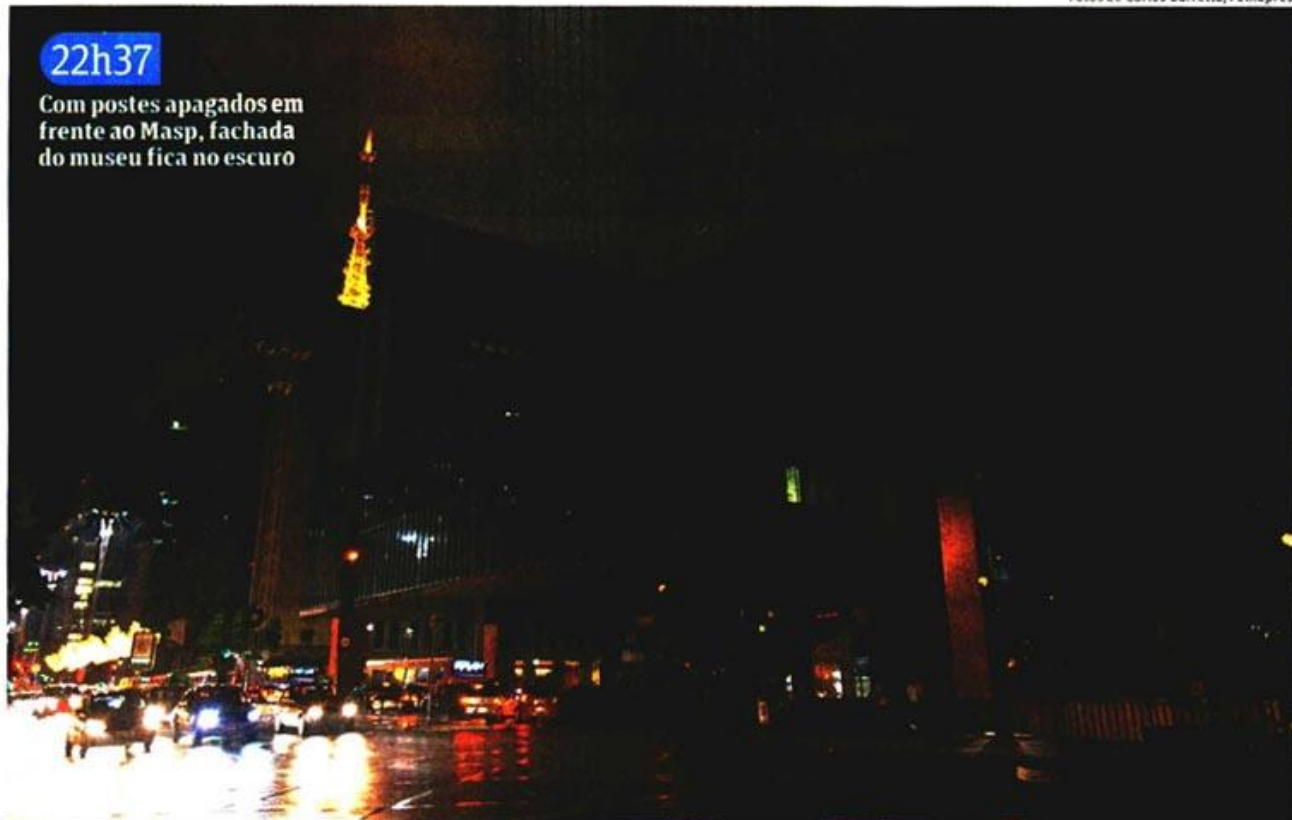
O problema foi constatado na semana passada, de acordo com o Ilume.

"É importante lembrar que todas as solicitações feitas ao Ilume, referentes à avenida Paulista, foram atendidas dentro do prazo. Ainda assim, as lâmpadas podem se apagar por motivos que vão desde curtos-circuitos na rede, incidência da chuva ou problemas na fotocélula, que promove o acendimento", diz nota.

Segundo o departamento, em dezembro foram feitas rondas na região para resolver problemas de iluminação, tendo em vista o aumento do fluxo, em especial à noite.

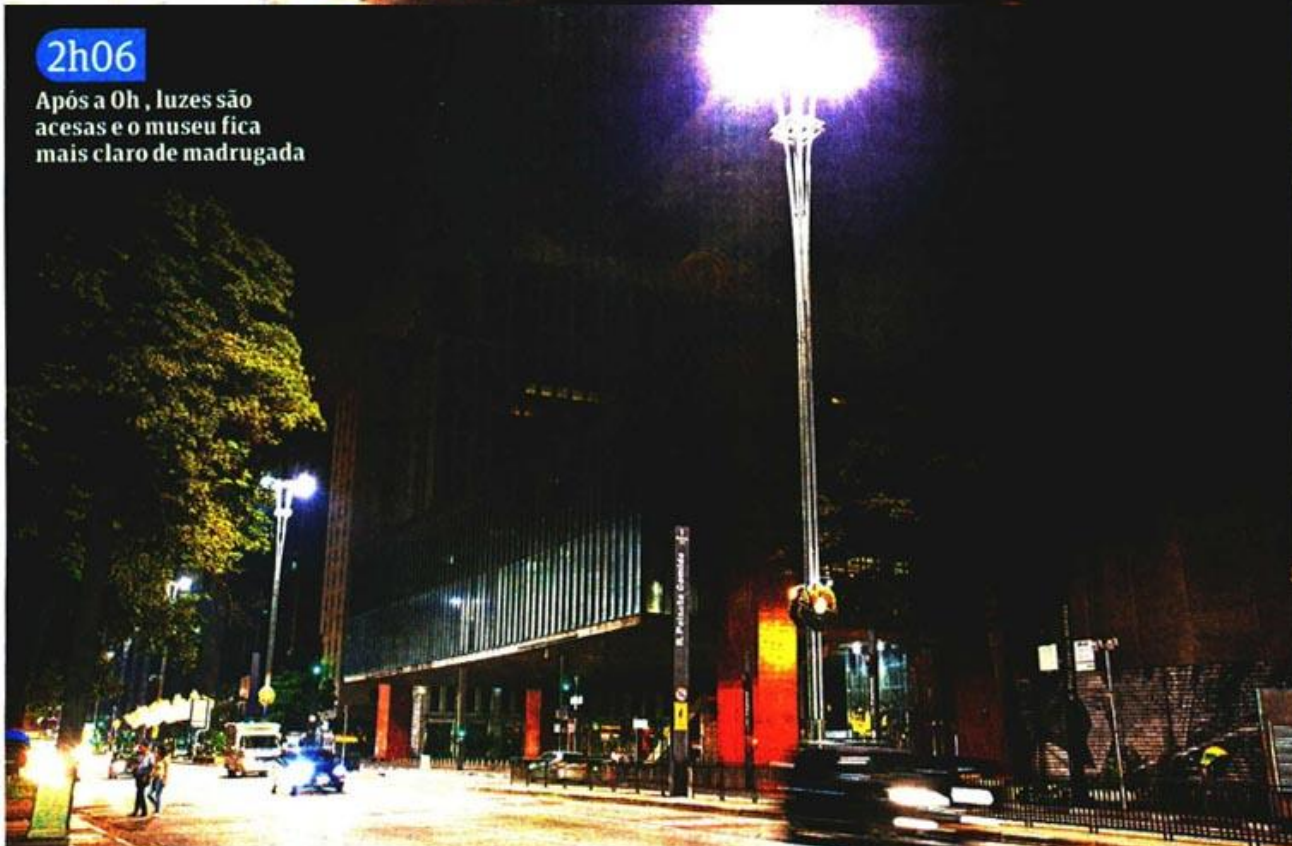
22h37

Com postes apagados em frente ao Masp, fachada do museu fica no escuro



2h06

Após a 0h, luzes são acesas e o museu fica mais claro de madrugada



***Parque Guarani*_ Ecoponto aceita móveis velhos**

Moradores da região administrada pela Subprefeitura de Itaquera podem descartar, sem custo, pequenos volumes de entulho no Ecoponto Parque Guarani. O serviço, que funciona de segunda a sexta-feira, das 6h às 22h, e aos sábados e domingos, das 6h às 18h, fica na Rua Manuel Alves da Rocha, 584. No local é possível deixar até um metro cúbico de entulho, além de grandes objetos como móveis e colchões, louças sanitárias, metais, materiais em desuso e também resíduos recicláveis.